

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/373859117>

Percepción de estudiantes de enfermería sobre la formación pedagógica en la prevención de la Sintomatología Musculoesquelética: estudio cualitativo

Article in *Cultura de los Cuidados* - January 2023

DOI: 10.14198/cuid.2023.65.20

CITATIONS

0

READS

2

6 authors, including:



Cristiana Furtado Firmino
Universidade Lusófona

36 PUBLICATIONS 185 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



Luís Manuel Mota Sousa
Universidade Atlântica

326 PUBLICATIONS 1,708 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



Lídia Susana Mendes Moutinho
Escola Superior de Enfermagem de Lisboa

57 PUBLICATIONS 48 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



Olga Sousa Valentim
Escola Superior de Enfermagem de Lisboa

127 PUBLICATIONS 300 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



Percepción de estudiantes de enfermería sobre la formación pedagógica en la prevención de la Sintomatología Musculoesquelética: estudio cualitativo

Perception of nursing students on pedagogical training in the prevention of musculoskeletal symptomatology: qualitative study

Perceção dos estudantes de enfermagem sobre a formação pedagógica na prevenção da sintomatologia musculoesquelética: estudo qualitativo

Cristiana Furtado Firmino^{1*}; Luís Sousa²; Lídia Moutinho³; Olga Valentim⁴; Fátima Mendes Marques⁵; Celeste Simões⁶

¹Doutora em Educação. Professora Coordenadora Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches, IPLUSO. Lisboa. Centro de Investigação, Inovação e desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa (CIDNUR). Correo electrónico: furtado.cristy@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0328-7804>; Correo electrónico: furtado.cristy@gmail.com

²Doutor em Enfermagem. Professor Coordenador na Escola Superior de Saúde Atlântica. Comprehensive Health Research Centre. luismmsousa@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9708-5690>; Correo electrónico: luismmsousa@gmail.com

³Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta na Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL), Centro de Investigação, Inovação e desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa (CIDNUR), Center for Health Technology and Services Research (CINTESIS). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5076-0612>; Correo electrónico: lidia-moutinho@live.com.pt

⁴Doutora em Enfermagem. Professora Coordenadora na Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches, IPLUSO. Center for Health Technology and Services Research (CINTESIS), NursID, University of Porto. ommvalentim3@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2900-3972>; Correo electrónico: ommvalentim3@gmail.com (Professional)

⁵Doutora em Educação, Professora Adjunta na Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL), Centro de Investigação, Inovação e desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa (CIDNUR), Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento, da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia (CeIED). fmarques@esel.pt. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6581-6711>; Correo electrónico: fmarques@esel.pt

⁶Doutora em Motricidade Humana, Professora Auxiliar com Agregação na Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa/ISAMB, Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0229-1422>; Correo electrónico: csimoes@sapo.pt

Cómo citar este artículo: Firmino, C.F., Sousa, L.M., Moutinho, L., Valentim, O., Marques, F.M., & Simões, C. (2023). Percepción de estudiantes de enfermería sobre la formación pedagógica en la prevención de la Sintomatología Musculoesquelética: estudio cualitativo. *Cultura de los Cuidados* (Edición digital), 27(65). Recuperado de <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2023.65.20>

Received: 19/11/2022
Accepted: 27/01/2023.



Copyright: © 2023. Remitido por los autores para publicación en acceso abierto bajo los términos y condiciones de Creative Commons Attribution (CC/BY) license.

Correspondência: Rua do Telhal aos Olivais N.º 8 – 8.º A. 1950-396 Lisboa-Portugal. Correo electrónico: furtado.cristy@gmail.com

Abstract: The training of students in higher education and specifically in the nursing degree has been the object of study by the professors. It is part of nursing practice to respect the student's decision-making process and provide the right to information, promoting the acquisition of skills that allow them to make responsible choices for their future. The objective of this investigation was to know the perspective of nursing students, regarding their involvement in pedagogical training on musculoskeletal symptoms. A qualitative, exploratory, and descriptive study was carried out using the focus group method with six nursing students. Qualitative analysis was performed according to Bardin and the mental map was performed using FreeMind® software. Students revealed



satisfaction with the real interest in their learning with reflection on the acquisition of skills in terms of knowledge about musculoskeletal symptoms and the need for critical thinking in the nursing profession.

Keywords: Nursing Students; Nursing education; Qualitative study; Musculoskeletal Physiological Phenomena

Resumen: La formación de los estudiantes en la educación superior y específicamente en la licenciatura en enfermería ha sido objeto de estudio por parte de los profesores. Es parte de la práctica de enfermería respetar el proceso de toma de decisiones del estudiante y brindarle el derecho a la información, promoviendo la adquisición de competencias que le permitan tomar decisiones responsables para su futuro. El objetivo de esta investigación fue conocer la perspectiva de los estudiantes de enfermería, en cuanto a su participación en la formación pedagógica sobre los síntomas musculoesqueléticos. Se realizó un estudio cualitativo, exploratorio y descriptivo mediante el método de grupos focales con seis estudiantes de enfermería. El análisis cualitativo se realizó según Bardin y el mapa mental se realizó con el software FreeMind®. Los estudiantes revelaron satisfacción con el interés real en su aprendizaje con la reflexión sobre la adquisición de habilidades en cuanto al conocimiento sobre los síntomas musculoesqueléticos y la necesidad del pensamiento crítico en la profesión de enfermería.

Palabras clave: Estudiantes de Enfermería; Educación en Enfermería; Estudio Cualitativo; Fenómenos Musculoesqueléticos Fisiológicos

Resumo: A formação dos estudantes no ensino superior e especificamente no curso licenciatura em enfermagem tem sido objeto de estudo por parte dos professores. Faz parte da prática de enfermagem, respeitar o processo de decisões do estudante e facultar o direito à informação, promovendo a aquisição de competências que permitem realizar escolhas responsáveis para a sua tomada de decisão futura. O objetivo desta investigação foi o conhecer a perspectiva dos estudantes de enfermagem, relativamente ao seu envolvimento na formação pedagógica sobre sintomatologia músculoesquelética. Foi realizado um estudo qualitativo, exploratório e descritivo, através do método de grupos focais com 6 estudantes de enfermagem. A análise qualitativa foi realizada segundo Bardin e o mapa mental através do software FreeMind®. Os estudantes revelaram uma satisfação com o interesse real na sua aprendizagem com reflexão na aquisição de competências ao nível de conhecimento sobre a sintomatologia musculoesquelética e a necessidade de um pensamento crítico na profissão de enfermagem.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem; Educação em Enfermagem; Estudo Qualitativo; Fenómenos Fisiológicos Musculoesqueléticos

INTRODUÇÃO

Os Estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem (ECLE) pela idade em que ingressam no ensino superior são considerados adultos, com vivências e saberes das suas próprias experiências, que irão contribuir para as suas aprendizagens. Ao longo do processo de ensino, é possível perceber que a aquisição de conhecimentos e a educação só alcançam os resultados que o conjunto dos demais processos de aprendizagem lhes permitem obter. Os ECLE são considerados seres em construção de quem se espera uma atitude crítica e construtiva face à realidade, e não uns meros executantes de tarefas (Serra, 2016). Estas capacidades permitem desenvolver uma consciência do seu comportamento, a capacitação para uma aprendizagem ao longo da vida e necessidade de controlar e poder atuar nos seus determinantes de saúde, torna-se necessário o desenvolvimento de



competências intrínsecas ao exercício da profissão de Enfermagem. Para uma melhor saúde, é fundamental que o indivíduo esteja capacitado para assumir o controlo da sua própria saúde, assim como dos seus determinantes (Kumar & Preetha, 2012). Esta é uma visão “positiva”, cada vez mais presente na perspetiva da promoção da saúde (Bandeira & Lopes, 2018).

Neste movimento de promoção de uma saúde positiva, estão implícitas intervenções que se concentram em diversos métodos e abordagens, tendo em conta a complexidade dos fatores que podem influenciar positiva ou negativamente a saúde (World Health Organization [WHO], 2019). O estudante é ajudado a clarificar os seus valores e a adquirir capacidades e o formador/educador respeita e valoriza a sua autonomia. O acumular de experiências por parte dos estudantes, irá promover o desenvolvimento de um conjunto de recursos, potenciando a sua aprendizagem e o assumir de responsabilidades pela sua vida pessoal, familiar e profissional.

Acredita-se que com base nesta partilha de saber e no suporte, o desenvolvimento saudável e positivo do ECLE possa ser potenciado, assente nas forças e plasticidade do indivíduo com relações mutuamente benéficas com as instituições, prosperando e contribuindo de forma mais positiva para si, para a sua família, comunidade e sociedade (Lerner, 2017). Concorda-se com a necessidade de os estudantes estarem envolvidos nos processos de aprendizagem e avaliação. Aprender, continua a ser um fenómeno complexo, desafiando qualquer modelo e teoria. Aprende-se aquilo que se acredita poder vir a ser útil para a vida e para o quotidiano. Se não for importante para o processo de aprendizagem, simplesmente deixa de ser relevante (Knowles et al., 2009). Nesta perspetiva, e considerando a importância da relação benéfica com a instituição, o ensino superior é um ambiente oportuno para a prevenção de problemas de saúde, de que é exemplo a sintomatologia musculoesquelética (SME), que continua a ser uma problemática com impacto direto na saúde dos indivíduos, com consequências nas restantes esferas da sua vida: profissional, pessoal e social. Os estudos publicados sobre a SME são múltiplos sendo consensual que a sua prevalência nos profissionais de saúde continua a aumentar (European Agency for Safety and Health at Work [EU-OSHA], 2020a; 2020b; Oswalt & Lederer, 2017).

A SME é descrita como uma perceção física desagradável, dor, sensação de peso, formigamento e fadiga de um indivíduo, ou seja, é caracterizada pelo relato do indivíduo (Firmino et al., 2019). Fruto da sua rotina académica, ou por via da sua inserção no ambiente clínico (onde desenvolvem competências associadas à profissão de enfermagem), os ECLE acabam também por adquirir hábitos menos saudáveis. A repetição de movimentos, a movimentação de cargas pesadas, o posicionamento dos doentes, a carga horária imposta, aumenta os seus sentimentos de insegurança, medo, depressão, stresse e ansiedade (Firmino et al., 2018; Firmino et al., 2019). Dado que não existe uma causa específica para o desenvolvimento deste tipo de sintomatologia, mas sim, condições de risco e multifatores que se interrelacionam entre si, gerando respostas e comportamentos



inadequados, torna-se necessário intervir precocemente para tentar diminuir ou, até mesmo, prevenir a sua presença.

Sendo uma prioridade a prevenção da SME desde a formação do ECLE, foi realizado uma formação pedagógica com a intervenção de vários profissionais de saúde e educação (enfermeiro de reabilitação, fisioterapeuta, psicóloga, ergonomista, médico de medicina do trabalho e professora na área da reabilitação motora). A intervenção dos diversos peritos sobre a temática em estudo, pretendeu facultar informação necessária para lidar com determinados fatores que intervêm diretamente nesta problemática. A formação pedagógica desenvolvida teve como finalidade poder preservar ou promover práticas que consigam diminuir ou prevenir a SME. Foram realizadas seis sessões com cerca de três horas cada, nas quais foram abordados diversos conteúdos diretamente relacionados com a temática da SME. Neste sentido foi realizado este estudo com o objetivo de conhecer a perspetiva dos ECLE, relativamente ao seu envolvimento na formação pedagógica sobre sintomatologia músculoesquelética.

METODOLOGIA

O estudo realizado foi de natureza qualitativa, descritivo e exploratório, que nos oferece uma alternativa válida na investigação de fenómenos complexos em enfermagem, como é o caso da SME. Para tal, a recolha de dados foi efetuada com recurso à técnica de grupo focal, uma das técnicas mais utilizadas para a estruturação de diagnósticos e levantamento de problemas, com o objetivo de planificar ações de intervenção e, até, para revisão do processo de ensino-aprendizagem (Silva et al., 2014). A redação do manuscrito seguiu as diretrizes metodológicas apresentadas no COREQ (Buus & Perron, 2020). A essência do grupo focal consiste na interação entre os participantes e o investigador, com o objetivo de recolher dados a partir da discussão focada em tópicos específicos e diretivos (Santos et al., 2016). O grupo focal foi realizado numa única sessão, numa escola privada de saúde da região de Lisboa e Vale do Tejo em abril de 2019. A sessão teve uma duração de 90 minutos. A moderação foi realizada por duas investigadoras, docentes desta escola de saúde, mestres e especialistas em enfermagem. Uma das moderadoras, investigadora principal, assumiu o papel ativo de condução do grupo pela sua formação na área da investigação qualitativa e pedagógica, e, a outra teve o papel de observador e como missão anotar elementos da comunicação verbal e não verbal e outras pistas relevantes para a perceção dos dados. Como o objetivo era auscultar os estudantes sobre a sua perceção relativamente à formação pedagógica que tiveram acesso, e, de que forma esta contribuiu para as práticas associados à SME, foi desenhado um guião roteiro com base nas orientações de Rosa e Amendoeira (2015), para condução do grupo focal, que entre outros momentos-chave inclui as seguintes questões abertas que foram predeterminadas e introduzidas mediante o desenrolar da conversação: De que forma perceberam as sessões de formação pedagógica? Foram úteis e corresponderam às expectativas? Vantagens e desvantagens de uma formação na área da sintomatologia musculoesquelética e suas



vertentes. Foram contactados os 21 estudantes finalistas, via telefone, para auscultar a sua disponibilidade de participação, com posterior envio de e-mail de confirmação e formalização do convite. Dos 21 estudantes finalistas, 11 estudantes aceitaram participar no estudo, e, seis foram selecionados aleatoriamente para participar no grupo focal, que estão identificados como (E1, E2, ... E6). No presente estudo, o denominador comum foi o facto de terem todos feito parte da formação pedagógica. A técnica utilizada para a análise da informação recolhida foi a análise de conteúdo segundo Bardin (2013). A análise de dados baseou-se nos conteúdos das gravações áudio da entrevista do grupo focal (Fortin, 2009). Foram envolvidas 3 investigadoras na transcrição, codificação e validação das categorias, de forma independente, diminuindo a subjetividade existente e para identificação de temas emergentes da análise de discurso, tornando-se verificável e digna de estatuto científico Bardin (2013).

O procedimento adotado consistiu no levantamento de todas as palavras ou ideias produzidas pelos sujeitos na estruturação das suas respostas. Com o objetivo de garantir a credibilidade e rigor do estudo, foram tidos em conta os seis critérios de rigor estipulados por Leininger (2007). Com base nas unidades de registo identificadas, foi criado um mapa mental através do software FreeMind®. Um mapa mental é uma representação das várias dimensões subjacentes a um conceito e/ou ideia (Tucker et al., 2010). No presente estudo optou-se pelo software FreeMind® por ser uma ferramenta acessível, gratuita (freeware) e de fácil utilização, contendo os conceitos chave e divisões das categorias da análise de conteúdo, das frequências geradas, relacionadas com a temática em estudo, facilitando o processo criativo do brainstorming e de reorganização das ideias nas diversas fases do processo de análise de conteúdo, até chegar em um nível de categorias, subcategorias e indicadores otimizados (Lima et al., 2016).

Este estudo foi previamente aprovado pela Comissão de Ética da Escola, a 27 fevereiro de 2017. Todos os procedimentos contidos na Declaração de Helsínquia e na Convenção de Oviedo foram respeitados.

RESULTADOS

Os 6 estudantes finalistas, que participaram no grupo focal, 66,7% (n = 4) eram do género feminino e 33,3 % (n = 2) do género masculino. Com idades compreendidas entre os 22 e 26 anos de idade. Metade dos estudantes (50%, n = 3) era trabalhador-estudante, sendo a maioria solteira (66,7%, n = 4). Apenas dois estudantes (33,3%) mencionaram ter tido formação sobre os fatores que podem ter impacto na SME.

Perceções sobre a metodologia utilizada formação Pedagógica

A análise permitiu verificar que a percepção sobre a metodologia do projeto é composta por duas dimensões emergentes: 1) Estratégias e métodos pedagógicos, englobando três subcategorias (características das aprendizagens; contributos da formação pedagógica e articulação das formações); e 2) Constrangimentos e desafios de investigar, incorporando



esta última a Afetividade na relação pedagógica em investigação. Ao nível da análise da relevância das unidades de registo, pela sua frequência absoluta, verifica-se o destaque das palavras Ergonomia (n=4), Mindfulness (n=4), inclusão de competências (n=3), Constrangimento (n=3) e pouco dinâmico (n=3) (Figura 1).

Figura 1 Nuvem de palavras utilizando a frequência absoluta das unidades de registo para a metodologia utilizada na formação pedagógica.



Fonte: Elaborada pela autora

Nesta categoria foi destacado pelos estudantes as características da aprendizagem, visões da articulação entre formações, contributos da formação e a otimização dos resultados em saúde:

E6: “Várias pessoas a explicar.”, E1 “Com temas semelhantes, deram respostas diferentes.”; E2: “No geral para mim todas foram importantes”.

No que diz respeito à articulação das formações, os estudantes têm visões diferentes consoante o formador e a temática abordada:

E2: “Gostei da formação sobre os posicionamentos, da sessão de ergonomia, do Mindfulness.”; E3: “O médico do trabalho deu-nos informação que eu nem sabia”.

Ao nível dos contributos da formação pedagógica, os estudantes focaram a pertinência de ter esta formação desde o início do curso:

E4: “Era importante inculcar esse tipo de competências para serem desenvolvidas durante todo o curso.”; E3: “Muito importante começar logo desde o início, vai ser uma enorme ajuda para se lidar com toda a pressão que estamos sujeitos”.

segunda categoria que emergiu dos significados dos estudantes foi a dos constrangimentos e desafios a investigar, com uma subcategoria ligada à afetividade da relação pedagógica em investigação:



E2: “Situações constrangedoras com os colegas e professores.”, “Atiraram à nossa cara estarmos no estudo e não nas aulas.”; E1: “Os colegas disseram que nós íamos para o bem-bom e eles a trabalhar”.

Perceções sobre o impacto da formação pedagógica na aprendizagem

No que respeita às perceções dos estudantes finalistas em relação ao impacto do projeto, emergiu apenas uma dimensão: conhecimentos e domínios apreendidos, constituída por 3 subcategorias (Recursos e estratégias de coping; Fatores de SME associados ao CLE; e Processo de transformação pessoal e afetivo). As análises da relevância das unidades de registo, pela sua frequência absoluta, destacam-se as palavras gestão de stress (n = 6), prevenção (n = 6), proteção (n = 5) e relaxamento (n = 5) (Figura 2).

Figura 2

Nuvem de palavras utilizando a frequência absoluta das unidades de registo para o impacto da formação pedagógica



Fonte: Elaborada pela autora.

Os estudantes referem que esta formação contribuiu para desenvolverem vários recursos e estratégias, possibilitando subsídios para a gestão da sua vida:

E6: “Rentabilizou o meu tempo.”; E2 “Mindfulness foi uma competência adquirida”.

No que diz respeito à subcategoria processos de transformação pessoal relatam experiências geradoras de conhecimento:

E4: “estamos mais conhecedores de situações que os outros.”; E1: “Deu-nos outra perspetiva, foram muito pertinentes e vão ajudar-nos para o mundo do trabalho”.

Como fatores associados à SME relatam sintomas e a satisfação sentida pelo interesse dos professores:

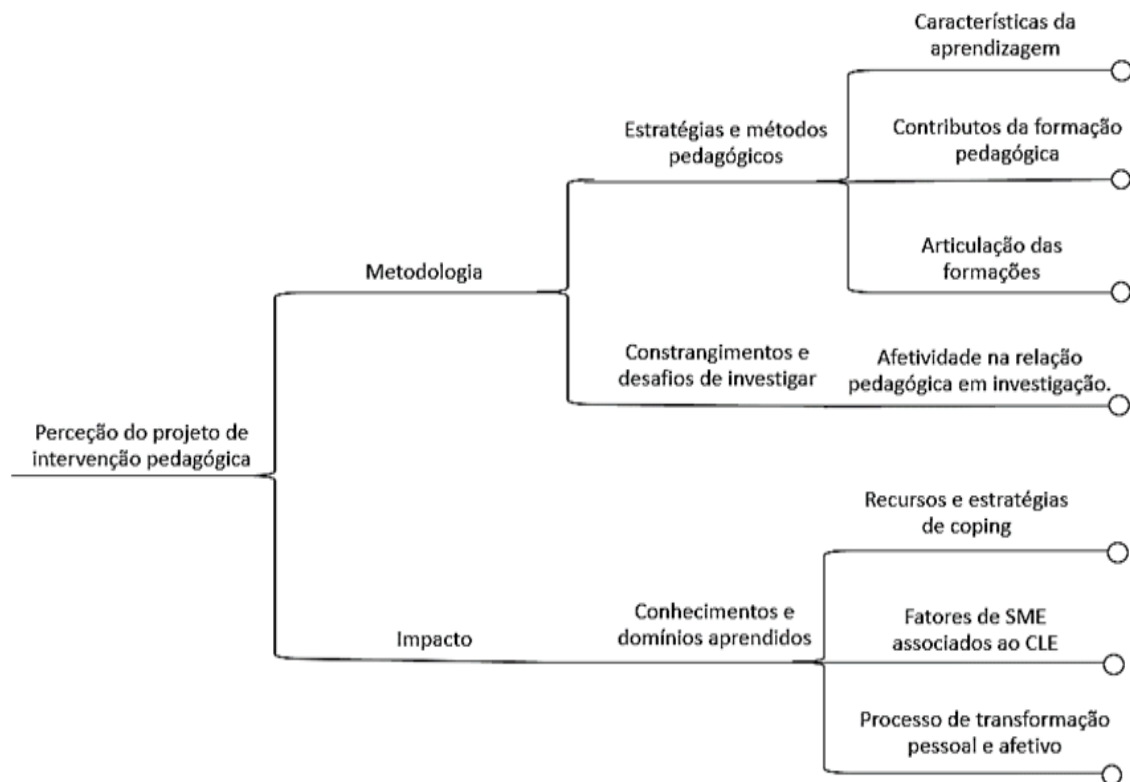
E6: “Desgastante, fisicamente e psicologicamente”.

E2: “É bom ver os professores a pensarem no nosso bem-estar e a protegerem-nos”.



A percepção geral do projeto de intervenção pedagógica organiza-se da forma apresentada pela figura 3.

Figura 3 Mapa mental das percepções dos estudantes sobre a formação pedagógica em SME



Fonte: Elaborada pela autora

DISCUSSÃO

Desde a entrada no Ensino Superior e, mais especificamente, no Curso de Licenciatura em Enfermagem, devem ser planeadas intervenções adequadas às necessidades individuais que visem minimizar o impacto que estes estudantes vivenciam (Veras et al., 2010). Da mesma opinião é Neves (2012), que realça a mais-valia dos contributos de vários profissionais para determinadas situações o que, muitas vezes, pode exigir respostas fora do âmbito de uma profissão, pois existe uma necessidade de colaboração intersectorial com uma partilha e rentabilização de conhecimentos, experiências e competências de cada docente no processo de aprendizagem dos ECLE.

Os resultados deste estudo são concordantes com um estudo realizado sobre o tratamento de lombalgia crónica, ao qual refere que uma equipa multidisciplinar permite uma integração de aspetos distintos para uma mesma problemática, com uma



abordagem positiva tanto do ponto de vista preventivo, como terapêutico (Tobo et al., 2010). Já Freire (2006), refere que a utilização de um modelo educacional que impulse os indivíduos à reflexão crítica acerca deles mesmos e da realidade que vivenciam (o que o próprio chama de “educação libertadora”), resultante da práxis humana, pode potenciar o crescimento e autonomia do indivíduo, concedendo-lhe um olhar crítico acerca do meio onde está inserido, através da resolução de problemas reais que o afetam. Importa que a equipa compreenda a diversidade dos seus componentes, as competências e os saberes dos seus profissionais e tire partido disso para o benefício de todos (Neves, 2012).

Dar aos ECLE recursos para que estes melhorem a sua literacia em saúde, com ênfase na prevenção e minimização dos fatores que interagem na SME é fundamental. Sabe-se que tudo o que é novo e/ou diferente é sempre recebido com um sentimento positivo e com maior receptividade. O Curso de Licenciatura em Enfermagem em Portugal tem a duração de quatro anos, que corresponde a oito semestres e um total de 240 ECTS. Conforme o plano curricular de cada Escola, as unidades curriculares vão divergindo e algumas são mesmo opcionais. É um curso exigente, que requer não só muito estudo a nível teórico e prático, como também uma grande capacidade de humanização, ser ouvido, respeitado, compreendido e aconselhado (Oviedo et al., 2020). Atualmente, vivemos com a necessidade de complementar a nossa atuação enquanto professores com outras técnicas pedagógicas que não as comumente utilizadas, como por exemplo: abordagens como a dissociação dos tempos respiratórios, exercícios de alongamentos, o toque, a utilização de música para preparação do início das aulas e o silêncio. Estas técnicas promoverem a socialização da turma, permitem ainda uma válvula de escape para o estudante (Cortez et al., 2017). O ensino e a aprendizagem proporcionam ocasiões para cuidar dos estudantes, tal como para os capacitar para cuidar de si mesmos e dos outros (Bevis & Watson, 2005; Cortez et al., 2017).

Sendo os ECLE os principais agentes de aprendizagem, são corresponsáveis pelos processos de ensino-aprendizagem. Le Boterf (2005) menciona a necessidade de os mesmos saberem mobilizar os cinco saberes que estão inerentes à profissão de enfermagem: os saberes teóricos; os saberes procedentes; os saber-fazer procedentes; os saber-fazer experienciais e os saber-fazer sociais; e que vão sendo adquiridos através de contactos e experiências práticas com a mobilização dos conhecimentos adquiridos nos vários contextos de aprendizagem. As estratégias de aprendizagem e de coping implicam a mobilização de recursos, com modificações a nível cognitivo das práticas socioprofissionais associadas à enfermagem, do autoconhecimento e a redefinição de uma estratégia pessoal para acionar e transformar a informação, de modo que o saber adquirido em determinado contexto possa ser aplicado noutras situações futuras, como resposta a exigências a que é exposto (Abreu, 2003; Graziani & Swendsen, 2007; Moreira, 2019). A forma como os indivíduos escolhem a estratégia de coping é determinada pelos



seus recursos, internos e externos, que podem incluir a saúde, crenças, responsabilidade, suporte, capacidades sociais e recursos materiais (Leite, 2012; Moreira, 2019). A eficácia do coping dependerá sempre das estratégias utilizadas pelo ECLE, no sentido de reduzir o impacto negativo causado pela situação. Estas estratégias serão mobilizadas no que diz respeito aos fatores da SME associados ao CLE, consoante a situação em que o ECLE se encontra.

Uma das implicações práticas desta investigação é que, futuramente, se verifique uma modificação comportamental com eficácia, através de um investimento precoce na proteção músculoesquelética dos estudantes logo desde o 1.º ano do CLE através da inclusão em futuros programas educativos de conteúdos programáticos que privilegiem prevenção de situações de risco e consciencialização corporal.

Como limitações ao estudo, a utilização exclusiva de dados qualitativos, o reduzido número de participantes envolvidos, saturação e extrapolação dos dados. Sugerem-se estudos que aprofundem a investigação desenvolvida, alargando-o a outros grupos/alvos de estudantes, com vista a conseguir alcançar o objetivo de modificar comportamentos, diminuindo a prevalência da sintomatologia musculoesquelética nos ECLE.

CONCLUSÕES

A Investigação faz parte da enfermagem enquanto ciência e profissão, através dela esta consegue desenvolver-se e evoluir. Este estudo com os discursos e significados dos estudantes sobre a promoção de práticas que minimizassem ou prevenissem a SME, chama a atenção para o facto de os exercícios pedagógicos necessitarem, cada vez mais, de ser estimulantes e capazes de potenciar o envolvimento dos estudantes com diversas abordagens metodológicas, através de parcerias entre professores, com atividades compartilhadas e/ou através da iniciação precoce à experimentação e a simulações que contribuam para o equilíbrio do indivíduo, promovendo nestes uma autorreflexão acerca da aquisição de competências ao nível de conhecimento sobre a SME e a necessidade de desenvolver um pensamento crítico na profissão de enfermagem.

REFERÊNCIAS

Abreu, W. (2003). *Supervisão, qualidade e ensinós clínicos: que parcerias para a excelência em saúde*. Porto: Formasau.



- Cortez, E. A., de Souza Braga, A. L., da Silva Oliveira, A. G., Ribas, B. F., Mattos, M. M. G. R., Marinho, T. G., ... & Dutra, V. F. D. (2017). Promoção à saúde mental dos estudantes universitários. *Revista Pró-UniverSUS*, 8(1).
- Bandeira, H. M. M., & Lopes, M. S. L. (Eds.) (2018). *Encontro com a didática: Tecendo fios com a educação e a saúde*. Lisboa: Appris Editora.
- Bardin, L. (2013). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Bevis, O., & Watson, J. (2005). *Rumo a um curriculum de cuidar: uma nova pedagogia para a enfermagem*. Lisboa: Lusociência.
- Buus, N., & Perron, A. (2020). The quality of quality criteria: Replicating the development of the Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ). *International Journal of Nursing Studies*, 102, 103452.
- European Agency for Safety and Health at Work [EU-OSHA] (2020a). Work-related musculoskeletal disorders: why are they still so prevalent? *Evidence from a literature review*. <https://doi.org/0.2802/749976>
- European Agency for Safety and Health at Work [EU-OSHA] (2020b). *Prevention policy and practice. Approaches to tackling work-related musculoskeletal disorders*. <https://doi.org/10.2802/581582>
- Firmino, C. F., Sousa, L. M. M., Marques, J. M., Antunes, A. V., Marques, F. M., & Simões, C. (2019). Musculoskeletal symptoms in nursing students: concept analysis. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(1), 287-292. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0612>
- Firmino, C., Sousa, L., Antunes, A., Valentim, O., Marques, F., & Simões, C. (2018). Avaliação da qualidade de vida em estudantes do curso de licenciatura em enfermagem. In R. Missias-Moreira & L. Sousa (Eds.), *Qualidade de vida e condições de saúde de diversas populações* (pp. 13–26). Lisboa: Editora CRV. <https://doi.org/10.24824/978854442638.8>
- Fortin, M. F. (2009). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Lisboa: Lusociência.
- Freire, P. A. (2006). *Educação na cidade* (7ª ed.). Lisboa: Cortez.
- Graziani, P., & Swendsen, J. (2007). *O stress, emoções estratégias de adaptação*. Lisboa: Clempsi Editores.
- Knowles, M. S., Holton III, E. F., & Swanson, R. A. (2009). Aprendizagem de resultados: Uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa. *Campus*, 9,3-16
- Kumar, S., & Preetha, G. (2012). Health promotion: An effective tool for global health. *Indian journal of community medicine: official publication of Indian Association of Preventive & Social Medicine*, 37(1), 5-12. <https://doi.org/10.4103/0970-0218.94009>
- Le Boterf, G. (2005). *Construir as competências individuais e colectivas*. Lisboa: ASA.
- Leininger, M. (2007). *Crítérios de avaliação e de crítica de estudos de avaliação qualitativa*. In J. Morse (Ed.), *Aspectos essenciais da metodologia de investigação* (pp. 102-121.). Lisboa: Formasau.
- Leite, S. (2012). Afetividade nas práticas pedagógicas. *Temas em Psicologia*, 20(2), 355-368. <https://doi.org/10.9788/TP2012.2-06>
- Lerner, R. M. (2017). Commentary: Studying and testing the positive youth development model: A tale of two approaches. *Child Development*, 88(4), 1183-1185. <https://doi.org/10.1111/cdev.12875>
- Lima, J. L. O., & Manini, M. P. (2016). Metodologia para análise de conteúdo qualitativa integrada à técnica de mapas mentais com o uso dos softwares Nvivo e Freemind. *Informação & Informação*, 21(3), 63-100.
- Moreira, D. (2019). Educação ao longo da vida para o local de trabalho global e intercultural. *Revista Lusófona de Educação*, 45, 43-56. <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/6990>



- Neves, M. (2012). O papel dos enfermeiros na equipa multidisciplinar em Cuidados de Saúde Primários: revisão sistemática da literatura. *Revista de Enfermagem Referência*, 8, 125-134. <http://dx.doi.org/10.12707/RIII11124>.
- Oswalt, S. B., & Lederer, A. M. (2017). Beyond depression and suicide: The mental health of transgender college students. *Social Sciences*, 6(1), 20. <https://doi.org/10.3390/socsci6010020>
- Oviedo, A. D., Delgado, I. A. V., & Licona, J. F. M. (2020). Habilidades de comunicação social no cuidado humanizado de enfermagem: um diagnóstico para uma intervenção socioeducativa. *Escola Anna Nery*, 24(2).
- Rosa, M., & Amendoeira, J. (2015). Do focus groups à construção de um questionário. *Revista da UIIPS*, 3(5), 270–281. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/29473/1/TESE%20Maiara%20Santos.pdf>
- Serra, M. N. (2016). Aprender a ser enfermeiro. Identidade profissional em estudantes de enfermagem. *Sisifo*, (5), 69-80. <http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/viewFile/93/147>
- Silva, I., Veloso, A., & Keating, J. (2014). Focus group: Considerações teóricas e metodológicas. *Revista Lusófona de Educação*, 26 (26), 175-190. <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/4703>
- Tobo, A., El Khouri, M., Cordeiro, Q., Cunha Lima, M., Brito Junior, C., & Battistella, L. (2010). Estudo do tratamento da lombalgia crônica por meio da Escola de Postura. *Revista Acta Fisiátrica*, 17(3), 112-116. Recuperado de <http://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/103347>
- Tucker, J. M., Armstrong, G. R., & Massad, V. J. (2010). Profiling a mind map user: A descriptive appraisal. *Journal of Instructional Pedagogies*, 2, 1-13. Recuperado de <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1056389.pdf>
- Veras, R., & Ferreira, S. (2010). A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário. *Educar em Revista*, 38, 219-235. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602010000300015>
- World Health Organization (2019). *World health statistics overview 2019: monitoring health for the SDGs, sustainable development goals* (No. WHO/DAD/2019.1). Ginebra: World Health Organization. <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/311696/WHO-DAD-2019.1-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.